

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**HEBERTON DA SILVA ALVES**

**O TURISMO E A CONSERVAÇÃO DA ONÇA PINTADA NO PANTANAL SUL:  
ESTUDO DE CASO DA FAZENDA SAN FRANCISCO – MIRANDA/MS**

**CAMPO GRANDE – MS**

**2017**

HEBERTON DA SILVA ALVES

**O TURISMO E A CONSERVAÇÃO DA ONÇA PINTADA NO PANTANAL SUL:  
ESTUDO DE CASO DA FAZENDA SAN FRANCISCO – MIRANDA/MS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como parte das exigências para a obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel.

CAMPO GRANDE – MS

2017

A479t Alves, Heberton da Silva

O turismo e a conservação da onça pintada no Pantanal

Sul: estudo de caso da Fazenda San Francisco –Miranda MS/  
Heberton da Silva Alves. – Campo Grande, MS: UEMS, 2017.

19p.

Artigo (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de  
Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel.

1. Ecoturismo 2. Conservação de Grandes Felinos

3. Pantanal (MS) I. Título.

CDD 23. ed. - 981.71

**HEBERTON DA SILVA ALVES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE  
CURSO DE TURISMO ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**TURISMO E A CONSERVAÇÃO DA ONÇA PINTADA NO PANTANAL SUL:  
ESTUDO DE CASO DA FAZENDA SAN FRANCISCO – MIRANDA/MS**

**APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017**

---

**Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel**

---

**Prof. Dr. Débora Fittipaldi Gonçalves**

---

**Prof. Msc. Rodrigo Hakira Minohara**

# **O TURISMO E A CONSERVAÇÃO DA ONÇA PINTADA NO PANTANAL SUL: Estudo de caso da Fazenda San Francisco – Miranda/MS**

## **TOURISM AND THE CONSERVATION OF THE PAINTED OZONE IN THE SOUTHERN PANTANAL: Case study of Fazenda San Francisco -Miranda / MS**

**Heberton da Silva Alves**

**RESUMO:** O turismo de observação da vida selvagem representa um dos segmentos do turismo de maior expansão nos últimos anos no Brasil. O presente trabalho foi desenvolvido na Fazenda San Francisco, localizada no município de Miranda/MS. Este estudo buscou realizar um diagnóstico preliminar sobre a viabilidade do turismo de observação de animais na conservação de espécies em vias de extinção. A presente pesquisa é de natureza qualitativa. O método utilizado para a análise dos dados, foi a análise do discurso. Realizou-se entrevistas *in loco* semi-estruturadas, com um biólogo e quatro guias de turismo que atuam na área de estudo, onde é desenvolvido atividades voltadas ao ecoturismo e sede para projetos de conversação de grandes mamíferos na região do Pantanal Sul Matogrossense. Durante a entrevista os guias de turismo demonstraram visões reducionistas. É viável aliar o turismo de observação de animais a programas de conservação de espécies em vias de extinção. Parte do dinheiro oriundo da atividade turística deve ser revertida em programas de conservação e educação ambiental. Porém é necessário a elaboração de estratégias, metas a longo, médio e curto prazo claras nos locais de implantação. O turismo de contemplação, oferece inúmeros benefícios psicológicos, educacionais e conservacionistas para os visitantes. Observa-se que o ecoturismo quando estruturado e organizado, voltado realmente para uma prática sustentável, pode ser utilizado como uma ferramenta de conservação de espécies em vias de extinção, como a onça pintada. Projetos de Educação Ambiental pode ser utilizado como uma eficiente estratégia no consumo do turismo, pois esta modalidade de ensino contribui com a sensibilização para as questões ambientais.

**Palavras-Chave:** Ecoturismo. Conservação de grandes felinos. Pantanal.

**Abstract:** Wildlife tourism represents one of the most booming tourism segments in recent years in Brazil. The present work was developed at Fazenda San Francisco, located in the municipality of Miranda / MS. This study aimed to carry out a preliminary diagnosis on the viability of animal observation tourism in the conservation of endangered species. The present research is qualitative in nature. The method used to analyze the data was discourse analysis. Semi-structured on-site interviews were conducted with a biologist and four tour guides working in the study area, where ecotourism and headquarters activities are developed for large mammal conversations projects in the Pantanal Sul Matogrossense region. During the interview the tour guides showed reductionist views. It is feasible to combine animal-observation tourism with conservation programs for endangered species. Part of the money coming from the tourist activity must be reverted in conservation programs and environmental education. However, it is necessary to develop strategies, clear long, medium and short-term goals at the places of implementation. Contemplation tourism offers numerous psychological, educational and conservation benefits to visitors. It is observed that ecotourism, when structured and organized, aimed at a sustainable practice, can be used as a conservation tool for endangered species such as the jaguar. Environmental Education Projects can be

used as an efficient strategy in the consumption of tourism, as this type of education contributes to raising awareness about environmental issues.

**Keywords:** Ecotourism. Conservation of big cats. Pantanal.

## INTRODUÇÃO

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994). Porém, seu uso sem o planejamento adequado, pode trazer inúmeros impactos negativos. Conhecer os atores envolvidos neste processo, é fundamental para que esta atividade ecoturística utilize os recursos culturais e naturais de maneira sustentável (CAMPOS, 2005).

O turismo de contemplação, é um dos segmentos do turismo em maior expansão no Brasil nos últimos anos, o que envolve a observação e contemplação principalmente de animais em seu habitat natural, apresentando como um de seus instrumentos a interpretação ambiental. Esta envolve a satisfação, o interesse e compreensão do meio ambiente, assim como a permissão humana de viver e sentir a essência da natureza (GRAÇA, 2000; MAMEDE, 2001), usufruindo-se de seus recursos de forma harmônica e sustentável.

Considerado um dos biomas mais ricos do planeta, ocupando uma extensa área úmida cercada por vegetação e fauna diversas, o Pantanal é o destino mais visitado em Mato Grosso do Sul e um dos mais cobiçados por pesquisadores e turistas de todo o mundo. É possível realizar neste destino dezenas de atividades, além disso uma nova oferta de passeios surgem como grandes oportunidades para o mercado turístico local, exemplo cavalgadas, focagem noturna, safári fotográfico e observação de aves.

A Fazenda San Francisco Agro Ecoturismo Pousada e Passeios situada no Pantanal do Rio Miranda, Mato Grosso do Sul, destaca-se no segmento de turismo de natureza. Ofertando aos turistas diferentes tipos de atividades, principalmente no turismo de observação da vida selvagem. Um dos roteiro mais procurados é a focagem noturna, onde é possível a visualização da Onça Pintada (*Panthera onca*).

A Onça Pintada (*Panthera onca*) que é considerada um dos principais felinos das américas, e terceiro maior felino do mundo (SILVER *et al.* 2004). É uma espécie ameaçada de extinção biológica. Pode ser visualizada em passeios específicos em algumas fazendas no estado, que atuam no turismo, são os projetos de conservação (Onça Safari, Projeto Gadonça) que preservam o seu meio e habitat apresentando um trabalho significativo realizado por Biólogos da região.

As estratégias de conservação da onça-pintada são ineficientes para reduzir caça, pois não levam em consideração os fatores humanos como atores diretos para a diminuição desse problema (RAMALHO, 2012). O ecoturismo é uma ferramenta importante na conservação dos carnívoros, gerando benefícios econômicos e ecológicos (BOOKBINDER *et al.*, 1998) e, na conservação da onça-pintada, é fundamental que essa atividade gere benefícios econômicos para as populações envolvidas (CONFORTI, AZEVEDO; 2003, KIRKBY *et al.* 2011). A partir desta problemática gerada entre comunidade local e a conservação de grandes mamíferos, este estudo buscou realizar um diagnóstico preliminar sobre a viabilidade do turismo de observação de animais na conservação de espécies em vias de extinção.

## **Ecoturismo**

A partir da década de 60, o termo "ecoturismo" teve sua origem, pois foi usado para "explicar o intrincado relacionamento entre turistas e o meio ambiente e culturas nos quais eles interagem" (CAMPOS, 2005, p.02). Somente a partir dos anos 70, através do "Relatório Brundtland", foi colocado na agenda política o conceito de "desenvolvimento sustentável" e também a definição de turismo sustentável como uma prática responsável, tornando-se um instrumento de proteção do meio físico e sociocultural dos locais visitados.

Wearing e Neil Campos (2001 apud Campos 2005, p.3) descreve:

[...] afirmam que o ecoturismo envolve quatro elementos fundamentais, 1) noções de movimento ou viagem (a área deve ser o mais natural possível); 2) baseia-se na natureza; 3) induz à conservação; 4) tem papel educativo. Esses fundamentos priorizam a ideia de mitigar impactos ao meio ambiente e conscientização ambiental. Os princípios básicos que esses autores colocam são vários, tais como estimular a compreensão dos impactos do Turismo sobre o meio natural, cultural e humano. Entretanto o que se pode destacar é a busca por tomada de decisões planejadas em todos os segmentos da sociedade,

inclusive com o envolvimento das populações locais, de modo que o Turismo e outros usuários dos recursos naturais e culturais possam utiliza-los considerando que eles têm uma finitude.

Ruschmann (1994, p.35) considera como sendo estruturais para o desenvolvimento sustentável dos recursos ou localidades turísticas, as seguintes medidas:

"[...] determinar restrições de acesso e desenvolvimento; impor cotas ou custos extras que limitem a instalação de equipamentos receptivos; delegar poder de decisão às autoridades competentes, responsabilizando-as [...] pelas decisões que envolvem o desenvolvimento" (RUSCHMANN, 1994, p. 35).

O turismo atual é um grande “consumidor” da natureza, e é nítido sua evolução nas últimas décadas. A satisfação do contato mais próximo com a natureza é o produto que está à venda por meio de roteiros, pacotes ou simples passeios em parques ou florestas.

Conforme descrito por Campos (2005), o ecoturismo pode gerar lucro, reduzir a pressão sobre a exploração dos recursos naturais e pode ser caracterizado também como sendo um meio para o aumento da compreensão dos valores ambientais. Isto devido à mudança do modo como a natureza é vista pela sociedade.

Entende-se que o ecoturismo somente terá efeitos benéficos e conservacionistas nos meios visitados se incluir a educação ambiental dos visitantes, transformando o turista em protetor do meio visitado (RUSCHMANN, 2000).

### **Turismo de Observação**

O turismo com base nos recursos naturais é um dos segmentos que mais cresce em todo o mundo, e sua tendência é continuar em ascensão em virtude do interesse despertado pelos temas ambientais. As características naturais e peculiares do Pantanal tornam este ambiente favorável para uma grande diversidade de fauna, sendo uma das regiões mais procuradas por cientistas e observadores de fauna para a prática desta modalidade de turismo (TUBELIS, TOMAS 2003).

Conforme descrito por Dias (2011) há diversos tipos de produtos turísticos que podem ser enquadrados como turismo com base na natureza, como aqueles que buscam a observação de animais na natureza, a vivência em ambientes naturais, caminhadas por vias seguras, apreciação de paisagens naturais entre muitas outras. Esse tipo de turismo apresenta um amplo leque de tipologias, tais como: ecoturismo, turismo rural, turismo



de aventura, turismo ambiental, turismo de observação da vida selvagem, espeleoturismo entre outros.

Um número significativo de pessoas paga valores expressivos pela oportunidade de observar determinadas espécies em seus habitats naturais, tornando-se um produto rentável em muitas regiões do planeta (TAPPER, 2006 apud PIVATTO, 2006).

A observação realizada na natureza promove uma gratificante atividade de lazer e descontração. Proporciona aos praticantes a melhora da qualidade de vida, que se traduz como uma maior interação com a natureza, o aumento da consciência da importância da preservação dos recursos naturais (ANDRADE, 1997; DIAS, 2011).

Dentre alguns municípios brasileiros, Bonito no Mato Grosso do Sul, destaca-se na captação de turistas tendo como atrativo seus recursos naturais (DIAS, 2011). Além de Bonito podemos citar também o Pantanal Sul Matagrossense, como sua paisagem e biodiversidade única, atraindo olhares de todos os locais do mundo.

Quando se pensa em turismo de observação de vida silvestre, um dos tipos de turismo de observação da fauna que mais se desenvolvem em todo o mundo é o *birdwatching* ou observação de ave, atividade que se resume em “coleccionar avistagens”. Este ramo de atividade é um dos que mais crescem no segmento do Ecoturismo. O ecoturismo permite uma elevada conscientização ecológica, tornando-se um importante instrumento de educação ambiental para a comunidade local.

A prática da observação da fauna é considerada a atividade mais sustentável entre todas as que são identificadas com o ecoturismo, e dentre estas a observação de aves (*birdwatching*) constitui a mais difundida e a mais amplamente praticada no mundo todo, principalmente, nos países desenvolvidos. [...] Segundo Cordell e Herbert (2002) as comunidades estão adotando vários caminhos para atrair os observadores de aves para suas cidades, pois reconhecem que estes visitantes gastam dinheiro em transporte, hotéis, restaurantes, guias locais, e souvenirs; o que significa que enquanto os observadores de aves levam lembranças para seus locais de origem, eles deixam para a localidade rendas para os negócios locais. A observação de aves está ligada diretamente ao ecoturismo, por suas características de preocupação com a conservação do ambiente visitado e de todo o ecossistema envolvido (DIAS, FIGUEIRA, 2010, p.88)

Além das aves, podemos citar vários outros animais que se destacam neste ramo, como: de baleias na Bahia, de golfinhos em Fernando de Noronha, os tigres, pandas gigantes, cangurus na Austrália (BRUMATTI, 2013, BRUMATTI, 2008). Segundo a *Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism (CRC)*, mamíferos e aves estão entre os animais favoritos para a observação (CRC, 2004 apud BRUMATTI, 2013).

Em Mato Grosso do Sul um dos mamíferos que mais atrai a curiosidade dos turistas, é o Onça Pintada. O fascínio de observar este felino, sobretudo, por estrangeiros que culturalmente já investem em um turismo mais sustentável, com muito contato com natureza, água e animais exóticos. A observação deste mamífero constitui um importante meio para agregar valor à espécie observada, contribuindo assim, para sua conservação.

O desenvolvimento do turismo de natureza, em moldes controlados, torna-se um importante aliado na conservação dos recursos naturais do Pantanal e arredores (ANTAS, 2004). Há países, regiões e localidades ao redor do mundo que descobriram o potencial turístico da fauna, onde os animais têm muito mais valor econômico vivos do que mortos (LINDBERG, 1991). Um dos objetivos do turismo de vida selvagem é educar os visitantes sobre as ameaças e as ações necessárias para proteger o ambiente e manter a biodiversidade (BALLANTYNE et al., 2011).

Repensar as práticas desenvolvidas no turismo, principalmente no ecoturismo, deve ser algo rotineiro, desenvolver atividades sustentáveis demanda pesquisa, conhecimento da comunidade local, formação e pró-atividade. Deve-se cumprir os princípios elementares de desenvolvimento sustentável.

Um ambiente bem conservado tem grande valor econômico, estético e social. A biodiversidade apresentar valor econômico em seu próprio ambiente natural, sem nenhuma transformação, traz como consequência a possibilidade de que ela própria possa converter-se numa ferramenta ideal para a sua própria conservação (PRIMACK; RODRIGUES, 2001; DIAS 2011).

Turismo baseado na natureza pode fornecer oportunidades para a administração local e criar incentivos para apoiar a conservação de espécies e ambientes onde há pressão da comunidade local (SCHWOERER *et al.*, 2016). No entanto é indispensável a educação ambiental.

Dentre os tipos de turismo de natureza, o turismo relacionado com a vida selvagem está num estágio em que já atingiu o máximo potencial de crescimento. No passado quando se pensava em Pantanal Sul Matogrossense, associavam-no sempre a pesca, hoje a fauna é vista de uma outra forma, valores foram agregados a biodiversidade.

### **Onça Pintada (*Panthera onca*)**

No turismo de observação de animais silvestres é comum utilizar um mamífero como espécie bandeira. O animal escolhido atua como marca de atratividade e simpatia, e pode ser utilizado para garantir sobrevivência e conservação do ambiente, com benefícios sociais, culturais e econômicos (BOAS; DIAS, 2010). Estes animais espécies-bandeiras geralmente são os que também têm mais atrativos turísticos. O Onça Pintada (*Panthera onca*), comumente é usada como espécie-bandeira em campanhas conservacionistas devido sua beleza e simpatia (RABINOWITS, 1995).

A escolha da onça pintada como espécie bandeira no Pantanal Sul Matogrossense, exerce uma força significativa em programas e projetos de conservação ambiental, pois além de representar a importância da conservação da própria espécie, também reflete a relevante necessidade de proteção de uma área tão delicada quanto o Pantanal.

Os felinos são mamíferos carnívoros da família *Felidae*. *Panthera onca* (onça-pintada): maior felino das Américas, ocorre na Bacia do Pantanal tanto na planície quanto nas áreas altas (COUTINHO *et al.* 1997). Nas áreas altas, há registros na Chapada dos Guimarães (COPE, 1889) e Serra da Bodoquena, entre outros. Amplamente distribuído por todo o Brasil, este mamífero é considerado desde os tempos pré-colombianos um símbolo de força e poder. Também de grande valor ao Turismo (MEDELLÍN *et al.*, 2002).

Sua relevância como indicador ambiental se dá pelo fato, desde animais serem como os ecólogos chamam de predador topo de cadeia. Ou seja, não é presa de nenhum outro bicho. Esses animais têm uma demanda alta por alimento. Isso faz com que sejam raros no ecossistema. Quando a cadeia alimentar sofre uma alteração qualquer, como a caça excessiva de uma de suas presas, eles são os primeiros a sumir.

Dentre os principais fatores responsáveis pela drástica diminuição da área de ocorrência pode-se citar: a caça, a destruição de habitat e a depredação de suas presas. O impacto destas atividades sobre as populações de onça-pintada varia regionalmente devido à diferença de habitat, abundância de presas, desenvolvimento econômico e características culturais das populações humanas locais (QUIGLEY, CRAWSHAW; 1992).

Conhecer as características físicas e comportamentais destes felinos, é fundamental para a elaboração de programas, campanhas e pesquisas que visem a conservação deste animal. A onça-pintada requer estratégias de conservação específicas, e abordagens regionais têm maiores chances de sucesso.

Apresentam baixas densidades, ocupando grandes áreas, e necessitam de um número considerável de presas de grande e médio porte para sobreviver, a onça-pintada é uma das primeiras espécies de mamíferos a sofrer extinção local quando ocorrem alterações no ambiente (ARITA *et al.*, 1990). Por isso, é um excelente indicador da integridade ambiental (LEITE, 2000).

As Onças pintadas são mamíferos predadores, desempenhando nicho ecológico importante nos biomas onde são encontrados. Possuem hábitos normalmente crepusculares e noturnos e têm comportamentos solitários e mantém distância de humanos o que dificulta estudá-los e observá-los na natureza

Conforme o documento produzido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no ano de 2002 (p.29):

[...] notaram que a distribuição de onças-pintadas no Pantanal não é homogênea, havendo áreas de densidades mais altas e áreas onde a espécie é praticamente ausente. Eles observaram que as duas áreas de maior densidade correspondem àquelas com maior densidade florestal, uma a noroeste do Pantanal, no Mato Grosso, representada por parte da região de Cáceres e de Poconé, até a divisa com o Mato Grosso do Sul, incluindo a área do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense e a Serra do Amolar, e outra entre os rios Miranda, Aquidauana e Negro, já no Mato Grosso do Sul. Também observaram que um dos principais problemas para a conservação de onças-pintadas no Pantanal vem do seu hábito de predação de animais de criação, o que faz com que algumas vezes seja perseguida e morta por fazendeiros ou peões de fazendas.

O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Os principais benefícios do turismo a população local, e ao bem estar ecológico, se dá pelos provimento de incentivos e renda necessários à manutenção dos recursos naturais, ou mesmo áreas de preservação ambiental.

## Metodologia

A Fazenda San Francisco Agro Ecoturismo Pousada e Passeios situa-se no Pantanal do Rio Miranda, Mato Grosso do Sul (MS) (Figura1), Brasil, entre as coordenadas: Latitude: S 20° 05' 10", Longitude: W 56° 36' 75". Está localizada a cerca de 240 km da capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (Figura 2). A propriedade possui aproximadamente 15.000 hectares.



**Figura 1** – Imagem de Satélite da sede da Fazenda San Francisco, localizada no Pantanal Sul.

(Fonte: Google Earth)



**Figura 2** – Mapa de Localização da sede da Fazenda San Francisco, localizada no Pantanal Sul. (Fonte: [www.fazendasanfrancisco.com.br](http://www.fazendasanfrancisco.com.br))

A Fazenda San Francisco nasceu da última compra de Laucídio Coelho, em 1971. Mais tarde a área foi dividida por Laucídio Coelho entre os filhos. Da parte destinada a Hélio Martins Coelho surgiu a San Francisco. Médico, Hélio mudou-se para os EUA em 1949, a fim de fazer residência médica e aprimorar os estudos. Exerceu sua profissão por alguns anos no Brasil, após voltar em 1956. Foi professor e executou várias cirurgias no campo vascular. Partiu para a pecuária em 1971, nas terras que chamou de San Francisco, nome da cidade onde conheceu sua mulher e na qual nasceu seu primogênito Roberto F. Coelho. Ao lado da criação bovina, sempre voltado para o melhoramento genético de seus rebanhos, Hélio desenvolveu um sistema de plantio de arroz irrigado em 1984 (MAGALHÃES, 2012).

O filho Roberto juntamente com a esposa revolveram aproveitar as belezas naturais locais preservadas pela fazenda, e agregar a pecuária outra atividade, a atividade do turismo ecológico (MAGALHÃES, 2012).

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, conforme descrito por Godoy (2005), e de caráter descritiva conforme Perovano (2014). O processo descritivo visa à

identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

Após a coleta de dados pelo pesquisador, foi realizada uma análise das relações entre as variáveis (Análise do Discurso) que poderá subsidiar e/ou orientar outras pesquisas e ações na área de pesquisa. Realizou-se entrevistas com um biólogo e quatro guias de turismo que atuam na Fazenda San Francisco, localizado no município de Miranda/MS, que desenvolve atividades voltadas ao ecoturismo e servem de sede para projetos de conservação de grandes mamíferos na região do Pantanal Sul Matogrossense.

As entrevistas foram realizadas *in loco*. (Apêndice A e B), entre os dias 10 e 14 de outubro de 2017. Inicialmente as entrevistas seriam realizadas também em outra Fazenda que desenvolve também atividade voltadas ao ecoturismo, porém os proprietários não autorizaram a entrevista com os funcionários.

O Método utilizado para análise dos dados, foi da análise do discurso. Linda Putnam e Gail Fairhurst (2001) definem análise do discurso como sendo o estudo de palavras e expressões, além dos significados ou interpretações de práticas discursivas, tanto a forma quanto o uso no contexto inserido.

## **Resultados e Discussões**

Entre os dias 10 e 14 de outubro de 2017, realizou-se as entrevistas com os guias de turismo e o biólogo responsável pelas atividades da Fazenda San Francisco.

### **Dos Guias de turismo**

Os Guias no Pantanal entrevistados, tem uma média de 06 a 15 anos que atuam nesta área. Quanto a faixa etária, possuem entre 34 e 37 anos. De forma unânime todos responderam que a aproximadamente 8 anos houve uma mudança grande no público alvo, hoje o maior número de visitantes são brasileiros.

No trabalho desenvolvido por Mamede e Alho no ano 2004, também observou-se que o número maior de visitantes são de brasileiros, seguido por outros países como

França, Austrália e Holanda. Neste mesmo trabalho os autores relatam que 51,8%, mais da metade dos turistas, apreciam a observação de grandes felídeos.

Quanto à observação da onça pintada: a frequência de visualização é maior no período noturno, conforme a guia de turismo E.R. 36 anos, disse que a cada dez passeios noturnos realizados na fazenda, em torno de 08 conseguem avistar este felino.

A visualização deste felino em maior número durante a noite, se dá pelo seu hábito carnívoro, sai durante os noturnos e crepuscular para caçar (PRÓ CARNÍVOROS, 2008)

Quanto à segurança: Foi informado por todos entrevistados, que o passeio oferece muita segurança aos turistas que participam das atividades na fazenda.

O guias durante a entrevista colocam que durante os passeios visam relatar aos visitantes, a importância da natureza e o seu meio. E sobre a preservação da cadeia alimentar dos animais que ali vivem na região.

Quando questionados, sobre se desempenham papel importante nos programas de conservação da vida selvagem: todos colocaram que atuam visando a conscientização dos turistas, informando sobre a preservação da fauna e flora local.

Na pergunta: Qual a sua visão sobre o turismo de contemplação? As respostas foram: Geração de Emprego, para os moradores e guias locais, e uma forma de manter a preservação e conservação das espécies, e depois a sua real destinação que é o uso da biodiversidade local como instrumento de políticas públicas de conservação e preservação do ambiente no caso: Pantanal.

Pode-se identificar a visão reducionista do turismo de contemplação pelos guias de turismo. Na concepção de Edgar Morin (2005) é preciso que sejam extintas as ideias simplistas, reducionistas e disjuntivas. Para ele o pensamento complexo é o responsável pela ampliação do saber. Se o pensamento for fragmentado, reducionista e mutilador, as ações terão o mesmo rumo, tornando o conhecimento cada vez mais simplista e simplificador.

Compreender a complexidade das inter-relações que mantêm o equilíbrio de um ecossistema possibilitara ao homem uma maior sensibilidade para com o meio, enquanto sua realidade e ambiente. Para tanto para que se alcance este “grau” de



complexidade vê-se a necessidade de formações mais sistematizadas e contínuas para as pessoas, em especial aos guias de turismo, como descreve Brumatti (2013).

O turismo de contemplação é um ramo do ecoturismo, e usa a interpretação dos ambientes como instrumento. Está diretamente relacionado à satisfação, à compreensão do meio e à possibilidade de viver e sentir a natureza. Aborda paisagens naturais ou não, sons, cores, fauna e flora, sempre tratando da fruição dos recursos de forma harmônica e sustentável (MAMEDE, ALHO, 2004).

Outro fator importante observado na pesquisa de Pivatto et al., (2007) quando se pensa em turismo de contemplação, é a escolha por locais com adoção de práticas de mínimo impacto ambiental, sua pesquisa apontou uma preferência para a conservação ambiental, com 40% dos entrevistados afirmando jamais visitar uma área sem cuidados ambientais e 33% só visitariam uma área com estas características se houvesse a possibilidade de observar uma espécie importante.

### **Do Biólogo**

O biólogo trabalha na Fazenda San Francisco a dez anos, tem quinze anos de formado. Quando perguntado sobre: Você acredita que o turista pode contribuir na conservação de espécies em vias de extinção? De que forma o ecoturismo pode auxiliar nos programas de conservação da vida selvagem?

H.V.B.C coloca que, o turista que busca atividades de observação de fauna e contemplação pode sim contribuir na conservação de espécies em vias de extinção. É uma atividade de troca, o turista se beneficia observando/contemplando a natureza, deixa recursos (dinheiro), que pode ser direcionada para programas de incentivo e conservação da natureza.

Coloca que no estado de Mato Grosso do Sul, o turismo é muito voltado para contemplação de paisagens naturais e de fauna, portanto depende da conservação dos recursos naturais, “... não adianta estimular o turismo e por um outro lado não estar fazendo a conservação da natureza, senão não será uma atividade sustentável, não conseguindo se manter ao longo do tempo.” O ecoturismo depende da manutenção e conservação dos recursos naturais. Hoje ele acontece mais por iniciativa privada, pouco é o estímulo em áreas naturais públicas, como os parques.

Quando questionado sobre: Para você qual tipo de turismo pode auxiliar nos programas de conservação: Turismo Científico e/ou Ecoturismo?

O biólogo coloca que ambos, cada uma na sua capacidade ou na sua possibilidade. No turismo científico o público é mais restrito, e geralmente está ligado a projetos de pesquisa e conservação, então o auxílio é direto, neste sentido os recursos dos participantes pode ser revertido para o próprio projeto onde teve a vivência.

Já o ecoturista não precisa necessariamente participar de um programa de conservação, de um projeto de uma pesquisa, mas se for um ecoturismo desenvolvido em unidades de conservação a renda gerada com essa visitação, sem ter o aprofundamento do turismo científico, pode também auxiliar bastante na conservação.

Brumatti (2013), coloca que o turismo de observação da vida selvagem, colabora no fomento da pesquisa científica e na conservação da natureza, uma vez que as receitas geradas da atividade turística podem ser destinadas por exemplo, na manutenção de parques nacionais, atividades voltadas a educação ambiental, a programas de conservação da fauna local. Este tipo de turismo apresenta muitos benefícios no desenvolvimento turístico. Porém para que alcance o conceito de sustentável deve-se considerar inúmeros fatores.

Nem toda atividade de ecoturismo trará somente benefícios. Fatores como: segurança dos roteiros, pouco conhecimento sobre os efeitos da atividade turística sobre as espécies alvos, falta de indicadores concretos de avaliação e acompanhamento das ações, são alguns dos malefícios da atividade de ecoturismo.

Na pergunta Conservação X sensibilização ambiental, H.V.B.C coloca que provavelmente esses é um dos elos mais distantes da pesquisa e da conservação, justamente porque você não consegue fazer esta tradução do que é importante. A sensibilização é importantíssima porque as pessoas devem ter esse retorno. O biólogo se posiciona, dizendo que as questões de conservação não são só para onça, anta, cervo, para arara azul, para o peixe, a conservação é para o ser humano, então é uma questão de mudança de comportamento, onde as pessoas devem compreender que os recursos naturais precisam ser mantidos, e que nós também necessitamos dele para sobreviver. Ressalta a importância de outros profissionais, como o jornalismo, atuando na

transformação das informações, utilizando-se de uma linguagem “menos formal”. O uso da imagem é outro recurso que pode ser utilizado neste processo.

### **Considerações Finais**

A visão reducionista dos guias que atendem aos visitantes no local de estudo é notável. Na concepção de Edgar Morin (2005) é preciso que sejam extintas as ideias simplistas, reducionistas e disjuntivas. Para ele o pensamento complexo é o responsável pela ampliação do saber. Se o pensamento for fragmentado, reducionista e mutilador, as ações terão o mesmo rumo, tornando o conhecimento cada vez mais simplista e simplificador. A capacitação/formação continuada das pessoas que atuam neste segmento é uma das estratégias que pode ser utilizada e implementada pela iniciativa pública e/ou privada.

É viável aliar o turismo de observação de animais a programas de conservação de espécies em vias de extinção. Parte do dinheiro oriundo da atividade turística deve ser revertida em programas de conservação e educação ambiental. Porém é necessário a elaboração de estratégias, metas a longo, médio e curto prazo claras nos locais de implantação. Estabelecer parcerias com ONGs é outra estratégia de implementar estas ações.

O uso de espécies denominadas espécies-bandeira, como a Onça pintada também podem agregar valor econômico ambiental quando usadas como símbolos e propaganda em uma localidade turística.

O turismo de contemplação, oferece inúmeros benefícios psicológicos, educacionais e conservacionistas para os visitantes. Além disso o ecoturismo é ainda uma forma de despertar a consciência ecológica dos turistas através da interpretação e integração com o ambiente e a comunidade local, gerando benefícios tanto para o visitante quanto para a comunidade ou local visitado. Através dos questionamentos e colocações. Observa-se que o ecoturismo quando estruturado e organizado, voltado realmente para uma prática sustentável, pode ser utilizado como uma ferramenta de conservação de espécies em vias de extinção, como a onça pintada.

Este tipo de ecoturismo deve estar associado ao desenvolvimento de práticas responsáveis capazes de proporcionar a participação social, permeando pelos interesses sociais, econômicos e ambientais. A educação Ambiental é uma eficiente estratégia no

consumo do turismo. Essa modalidade de educação, ocupa um espaço relevante de construção social e ambiental, buscando contribuir com a sensibilização para as questões ambientais

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. **Aves silvestres**: Minas Gerais. Littera Maciel, Belo Horizonte, Brasil, 1997.

ANTAS, P. T. Z. **Pantanal – guia de aves**. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, SESC.2004.

ARITA, H.T.; ROBINSON, J.G.; REDFORD, K.H. Rarity in neotropical forest mammals and its ecological correlates. In: **Conservation Biology**, v.4, n.1, p.183- 192p. 1990.

BALLANTYNE, R.; PACKER, J.; SUTHERLAND, L.A. Visitors' memories of wildlife tourism: Implications for the design of powerful interpretive experiences. **Tourism Management**, v. 32, n. 4, p. 770-779, 2011.

BOAS, M.H.A.V.; DIAS, R. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira. **Turismo e Sociedade**, v. 3, n. 1, 2010.

BOOKBINDER, M. P.; DINERSTEIN, E.; RIJAL, A.; CAULEY, H.; RAJOURIA, A. Ecotourism's support of biodiversity conservation. **Conservation Biology**. v.12, n.6, p. 1399- 1404. 1998.

BRUMATTI, P.N.M. Análise das potencialidades do desenvolvimento sustentável do turismo de observação de baleias, Whale Watching, na costa da Bahia, Brasil. **Dissertação (Mestrado)** - Mestrado de Cultura e Turismo, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.

CAMPOS, Angelo Mariano Nunes. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, 2005. ISSN: 1677-6976. Disponível em: <

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/75/70>> Acesso em: 28 jul. 2017

CONFORTI, V. A.; AZEVEDO, F. C. C. Local perceptions of jaguars (*Panthera onca*) and pumas (*Puma concolor*) in the Iguaçu National Park area, south Brazil. **Biological Conservation**. n.111, p.215-221.2003.

COPE, E. D. On the mammalia obtained by the naturalist exploring expedition to southern Brazil. **American Naturalist**, Chicago, v.23, p.128-150, 1989.

CORDELL, H.K.; HERBERT, N.G. The popularity of birding is still growing. **Birding**. v.34, p. 54 -59.2002.

COUTINHO, M.E.; CAMPOS, Z.M.S.; MOURÃO, G. de M.; MAURO, R.A. Aspectos ecológicos dos vertebrados terrestres e semi aquáticos no Pantanal. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal) – PCBAP: diagnóstico dos meios físicos e bióticos: meio biótico. Brasília, 1997. v.2, t.3, p.183-322.

DIAS, Reinaldo. A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.1, p.111-122. 2011.

DIAS, Reinaldo; FIGUEIRA, Victor. O Turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. **Revista de Estudos Politécnicos**. v. VII, n. 14, 2010.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

LINDBERG, K. **Policies for maximizing nature tourism's ecological and economical benefits**. World Resources Institute: Washington,1991. p.37

MAMEDE, Simone B.; ALHO, Cleber J.R. Turismo de contemplação de mamíferos no Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna. In: *Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal*, IV, 2004. 03 p Disponível em Acesso em:<<http://www.cpap.embrapa.br>> Acesso em 25 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. 10. ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIVATTO, Maria Antonietta Castro, SABINO, José, FAVERO, Silvio, MICHELS, Ido Luiz. Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v.15, n.4, p.520-529, 2007.

PUTNAM, Linda; FAIRHURST, Gail. Discourse analysis in organizations: issues and concerns. In: Jablin, F. M.; Putnam, L. (Ed.) **The new handbook of organizational communication: advances in theory, research and methods**. Thousand Oaks: Sage, 2001. Cf. VERGARA, Sylvia Constant. Op. cit.

PRIMACK, R. B E RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Vida.2002.

QUIGLEY, H.B.; CRAWSHAW JUNIOR, P.G. A conservation plan for the jaguar *Panthera onca* in the Pantanal region of Brazil. **Biological Conservation**, New York, v.61, p.149-157, 1992.

RAMALHO, E.E. Jaguar (*Panthera onca*) population dynamics, feeding ecology, human induced mortality, and conservation in the várzea floodplain forests os Amazonia. Ph.D thesis, University of Florida, USA. 195 p. 2012.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7º ed. Campinas: Papirus, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. A EXPERIÊNCIA DO TURISMO ECOLÓGICO NO BRASIL: UM NOVO NICHOS DE MERCADO OU UM ESFORÇO PARA ATINGIR A SUSTENTABILIDADE. **Turismo - Visão e Ação**, [S.l.], v. 2, n. 5, p. 81, abr. 2000. ISSN 1983-7151. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1182>>. Acesso em: 28 jul. 2017. doi: <https://doi.org/10.14210/rtva.v2n5.p81>.

SCHWOERER, T.; KNOWLER, D.; GARCIA-MARTINEZ, S. The value of whale watching to local communities in Baja, Mexico: A case study using applied economic rent theory, **Ecological Economics**, v.127,p.90-99, 2016.

TUBELIS, D. P ; TOMAS, W. M. Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 11, .n1, p.5-37, 2003.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2001.